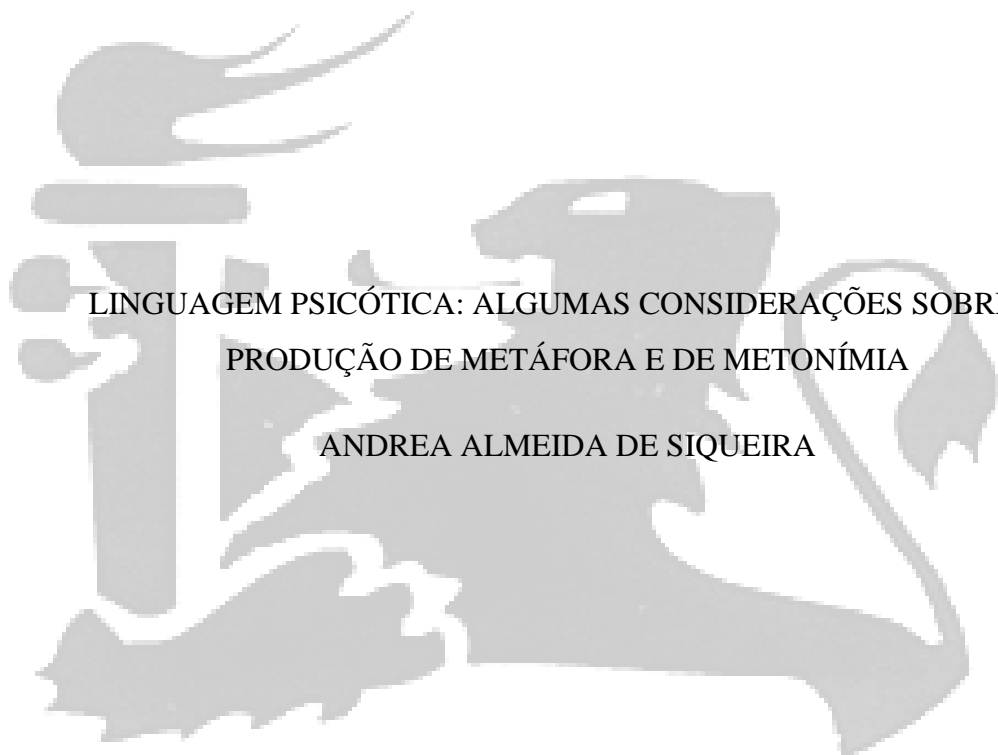


UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA



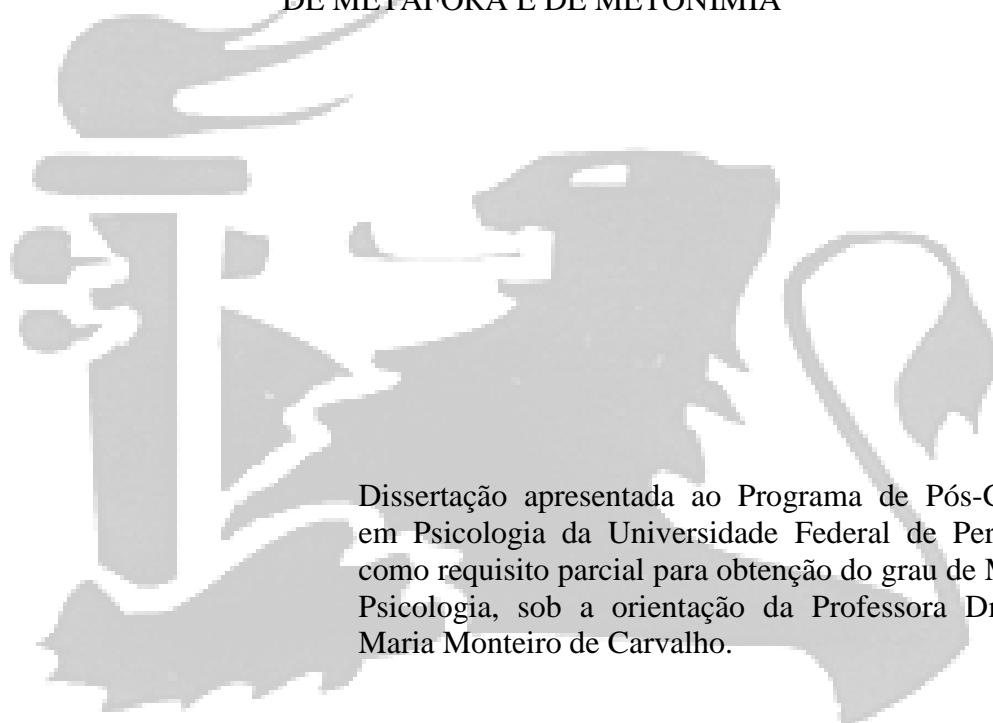
LINGUAGEM PSICÓTICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A
PRODUÇÃO DE METÁFORA E DE METONÍMIA

ANDREA ALMEIDA DE SIQUEIRA

RECIFE – 2003

ANDREA ALMEIDA DE SIQUEIRA

LINGUAGEM PSICÓTICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO
DE METÁFORA E DE METONÍMIA



Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, sob a orientação da Professora Dra. Glória Maria Monteiro de Carvalho.

Recife, Maio de 2003.

ORIENTADORA:

Dra. Glória Maria Monteiro de Carvalho

BANCA EXAMINADORA:

Dra. Glória Maria Monteiro de Carvalho (Presidente)

Dra. Edilene Freire de Queiroz (Examinadora Externa)

Dr. Luciano de Lemos Meira (Examinador Interno)

COORDENAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO:

Dra. Maria da Conceição D. P. Lyra

Uma lata existe para conter algo,
Mas quando o poeta diz lata
Pode estar querendo dizer o incontível

Uma meta existe para ser um alvo,
Mas quando o poeta diz meta
Pode estar querendo dizer o inatingível

Por isso não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata
Na lata do poeta tudo-nada cabe,
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na lata venha caber
O incabível

Deixe a meta do poeta, não discuta,
Deixe sua meta fora da disputa
Meta dentro e fora, lata absoluta
Deixe-a simplesmente metáfora.

“Metáfora”
Gilberto Gil

Aos meus pais, **Jocir** e **Elizabete**, que, com muito amor, sempre me incentivaram a ir em frente, em busca de novas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, **Joacir** e **Elizabete**, por terem me ensinado, desde cedo, o valor do conhecimento. Oferecendo-me uma estrutura que permitisse que eu pudesse buscar meu crescimento como pessoa e como profissional. Meus grandes incentivadores, sempre. A vocês todo meu amor e gratidão.

A **Filipe**, meu irmão e melhor amigo, pela força e pela vibração diante de cada conquista. E pelas boas gargalhadas que já demos, e daremos, juntos em nossas vidas.

A **Bruno**, meu companheiro, pelo amor, pela força e por nunca me deixar desanimar diante dos obstáculos da vida. E, também, pelo apoio técnico durante todo o curso.

A **Glória Carvalho**, minha orientadora e amiga, por ter acreditado em mim desde o começo. Orientado-me com serenidade, dedicação e competência durante todo o percurso; e demonstrando o que é ser um professor de verdade. A você, minha professora, todo meu carinho e toda a minha admiração.

A **Cristina Mendonça**, minha mestre na clínica e amiga, que me ensinou como trabalhar com doentes mentais. A você, que me mostrou como ser uma profissional de verdade diante da loucura, que me ensinou, com seu exemplo, a estar sempre sensibilizada frente ao sofrimento humano. A você, minha mestre, todo meu carinho.

A **M, C, J, D, L e V**, participantes desta pesquisa, por confiarem em meu trabalho e permitirem a realização deste estudo. Agradeço a vocês por terem me ensinado a ser uma pessoa melhor.

Ao **HUP**, instituição que me acolheu como estagiária e, posteriormente, como profissional e mestranda, possibilitando a realização deste estudo.

A **Luzinete e Marta**, auxiliares de enfermagem do HUP e amigas, que sempre se dispuseram a ajudar nos momentos que precisei. Que muito me ensinaram sobre a maneira de lidar com pacientes internados. E com quem tive ótimos momentos de descontração.

A **Vera** por ter estado presente em todos os momentos e acompanhado de perto, com sua amizade, meu caminho rumo ao futuro.

A **Ana Beatriz**, minha analista, por ter me ajudado, em vários momentos, a clarear caminhos e a elaborar fatos significativos da minha vida. Ajudando, dessa forma, no meu crescimento individual.

Ao amigo **José Bezerra** pelas boas orientações quanto à bibliografia.

A **Eliane e Rosane** pelo incentivo e pela vibração a cada conquista.

Aos **Professores desta Pós-Graduação**, pelos boas e produtivas discussões teóricas, em especial, ao professor **Luciano Meira**, pela grande contribuição no desenvolvimento da metodologia utilizada nesta pesquisa.

Aos **Colegas do Mestrado, em especial a Soraia, Avany, Eliana e Sílvia** por tudo, desde das aulas e reuniões para estudos em grupo, bem como pelos momentos de almoços, risos, conversas e brincadeiras.

À amiga **Ana Cláudia** pelos ótimos momentos de estudo, de discussões teóricas e contribuições. Também, pelas boas gargalhadas que demos juntas, pelas ótimas conversas, por estar perto nos momentos de angústia, enfim, por ter dividido comigo os melhores e piores momentos dessa jornada.

A **Vera Amélia, Vera Lúcia e Elaine** por sempre me receberem com simpatia e disponibilidade. E, também pelas divertidas conversas que tivemos.

A **José Lopes**, meu professor de inglês, pela disponibilidade de corrigir o *Abstract* deste estudo.

Ao **Cnpq** pela concessão de bolsas, investimento que tornou possível a dedicação total à elaboração desta pesquisa.

Enfim, **a Todos** que estão ou estiveram na minha vida e contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

A partir da visão teórica da Lingüística Estrutural (escola francesa) de Saussure (1987), das considerações sobre a metáfora e a metonímia de Jakobson (1965), da teoria sobre o Automatismo Mental do psiquiatra francês De Clérambault (1920, 1923) e do axioma fundamental da teoria de Lacan (1965): o inconsciente é estruturado como linguagem, procurou-se **estudar as patologias da linguagem, especificamente os distúrbios de enunciação, a fim de tentar uma melhor compreensão do modo como os mecanismos da metáfora e da metonímia estariam afetados no processo da fala dos pacientes psicóticos.** Para tanto, o trabalho foi realizado com dois grupos de pessoas, sendo um grupo formado por três participantes com diagnóstico de psicose e o outro constituído por três participantes sem diagnóstico de doença mental. Provérbios foram utilizados como instrumento de pesquisa, tendo em vista que a metáfora e a metonímia são suas estruturas primordiais. As interpretações dos provérbios, dadas pelas participantes, foram registradas em áudio, posteriormente transcritas e analisadas. Levando-se em consideração a análise das produções verbais, chegou-se às seguintes indicações na psicose: ocorreriam interferências metonímicas que levam a uma ruptura das cadeias verbais, com uma certa frequência; essas interferências trazem ditos anteriores que levam a uma “flutuação” na fala das participantes psicóticas; utilização de metáforas que não promovem a virada de sentido (homonímia) e produção de dizeres que levam ao estranhamento no interlocutor, por promoverem rupturas nas cadeias verbais. Essas indicações levariam a destacar, uma heterogeneidade – aqui referida como “flutuação” – na fala do psicótico, quando confrontada com a fala dos participantes do outro grupo. No entanto, isso não significa que o psicótico não produza metáfora e metonímia, como acreditam alguns estudos na psiquiatria. Tais indícios permitiriam inferir que a linguagem psicótica seria marcada por processos metafóricos e metonímicos (muito singulares), tendo em vista que o movimento de “flutuação” apontaria para uma posição do sujeito na estrutura da língua. Diante dessas considerações, fica realçada a importância, de entender a fala do psicótico como algo singular, não-generalizado e que muito *re(vela)* sobre o sujeito.

ABSTRACT

Theoretically based upon Estructural Linguistic (the french school) of Saussure (1987), as well as on Jakobson (1965) considerations of metaphor and methonime, and De Clérambault's (1920, 1923) concepts of the Mental Automatic, and also upon the landmark of Lacan's (1955) theorie: the unconscious is structured as language, the present study **aim to investigate the language's pathologies, specifically the enunciation's disturbs, so as to try a better appreciation of as metaphor and methonime afected in psychotics patients' speech.** Furthermore, this study was procedured within two groups, one formed by three participants with diagnosis of psicosis and the other formed by three participants without diagnosis of mental disease. The proverbs had been used as research tools, as metaphor and methonime in their essential structures. Thus, audio records used, after transcribed and analised, of the participants' interpretation of proverbs. Looking towards the verbals' productions, these indications in psycosis were found: metonimics disturbances that break the verbals' links happened quite frequently; this disturbances had brought previous sayings that taken the psycotics participants' speech trough a "flutation"; the utilization of metaphors where sense had not changed and the production of sayigns that made unfamiliarity on the listener, to break the verbals links. Those indications lead one toward inferring a heterogenity – here refers as "flutation" – in the psycotic speaking, when confronted with the speaking of the participants of the other group. However, this not mean that psycotic people do not produce metaphor and methonimes, as some psychatries believe. This data allowed the inference that psycotic language is appointed by hallmark process of metaphors and methonimes, considering that the "flutation" moviment pointed out to a position of the individual on the structure of the language. Finally, the importance of grasping the psycotic language as something singular, as something that cannot be generalized and the individual's hallmark.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	V
RESUMO	VII
ABSTRACT	VIII
INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO 2 – A PSICOSE	06
2.1. A Visão da Psiquiatria Clássica.....	07
2.2. Psicose X Esquizofrenia: uma questão de terminologia?.....	09
2.3. A Concepção de Psicose como Estrutura.....	11
CAPÍTULO 3 – ESTRUTURA DA LINGUAGEM E PSICOSE	21
3.1. O Estruturalismo de Saussure.....	22
3.2. Jakobson e os Processos Metafóricos e Metonímicos.....	26
3.3. Psiquiatria e Estruturalismo: a Psicose na Teoria Lacaniana.....	28
3.3.1. O Automatismo Mental de Clérambault.....	29
3.3.2. Lacan e o Estruturalismo Lingüístico.....	35
3.4. O Delírio como o Discurso do Psicótico.....	38
CAPÍTULO 4 – OS PROVÉRBIOS COMO INSTRUMENTO	46
CAPÍTULO 5 – CAMINHOS METODOLÓGICOS	52
5.1. Participantes.....	53
5.2. Material e Procedimento.....	55
CAPÍTULO 6 – UM ESTUDO DE CASOS	58
6.1. Os Casos com Diagnóstico de Psicose.....	60
6.2. Os Casos sem Diagnóstico de Doença Mental.....	94
6.3. Discussão dos Casos.....	115

CAPÍTULO 7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....126

BIBLIOGRAFIA.....131

ANEXOS.....136

Anexo I – M.....137

Anexo II – C.....151

Anexo III – J.....158

Anexo IV – D.....171

Anexo V – L.....181

Anexo VI – V.....188

Anexo VII – Provérbios e Histórias.....196

Anexo VIII – Medicações.....205